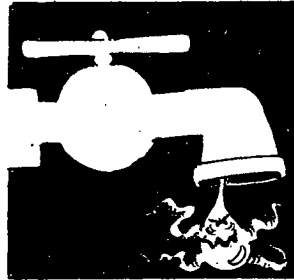


de Brasília não é contaminada

A comissão constituída por dois representantes da Universidade de Brasília, dois do Instituto de Saúde do DF e dois técnicos da Caesb, após a análise de amostras coletadas em cinco locais diferentes e em dois dias consecutivos, concluiu que a água distribuída à população de Brasília, em particular do Plano Piloto, atende às normas estabelecidas para sua utilização para consumo humano, não sendo detectadas as presenças de bactérias do grupo coliforme (fecais), protozoários, parasitas nem ovos de nematódios parasitas para o homem.

O laudo técnico foi divulgado ontem, em nota oficial da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília, e contradiz, desta forma, as denúncias levantadas por professores da UnB, segundo as quais a água de Brasília estaria contaminada. Na análise das amostras, vinte ao to-



do, foram identificados, através do exame microscópico após sedimentação, apenas microorganismos de vida livre, principalmente algas, o que foi apontado como possível responsável pela qualidade estética da água — mas não que provoque danos à saúde humana. Ao final do documento, datado de ontem, a comissão de seis membros recomenda que, até o final das obras de ampliação da estação de tratamento de água, sejam efetuadas periodicamente, pelos órgãos competentes, as análises constantes no lau-

do, com material coletado de outros locais do Plano Piloto e cidades-satélites.

Outro ponto enfatizado pelo laudo refere-se ao fato de que as amostras foram coletadas antes e depois da passagem da água pelas respectivas caixas. Os locais foram estes: dois no campus da UnB, origem da denúncia; no Centro Educacional Setor Leste, na 610 Sul; Colégio da Asa Norte, na 610 Norte; e no Instituto de Saúde do DF.

Seis técnicos assinaram o laudo técnico: pela UnB, Isaac Roitman, professor de Microbiologia, e César Cuba-Cuba, professor de Parasitologia; pela Caesb, Rachel Adesse Mossé, bióloga do Serviço de Controle de Qualidade, e Eliane Barreto Costa, química da mesma sessão; e, pelo Instituto de Saúde do DF, Nelma do Carmo Faria, bióloga-chefe do Núcleo de Alimentos, e Helena Mickiko, farmacêutica assistente de Gerência.